

Um trabalho de divulgação musical sobre as cantigas de amigo que oferece uma nova perspectiva do género mais autóctone da nossa lírica medieval, numa dupla dimensão: a interpretação teórica da catedrática holandesa Ria Lemaire Martens e a interpretação musical da canta-autora brasileira Socorro Lira. Ilustrado por Quique Bordell.

Uma iniciativa da compositora brasileira Socorro Lira, o projeto nasceu no ano 2006 com o início da sua pesquisa sobre as Cantigas de Amigo Paralelísticas, para edição de um CD com versões cantadas de parte desses textos conservados. Ampliado e no formato livro-disco, foi publicado em 2010, em galego e em português, por Ponte...nas Ondas! e Pai Música, na Espanha e em Portugal.

Um trabalho literário

A argumentação teórica assenta sobre a origem de uma tradição oral sustentada por mulheres. Uma tese defendida pela especialista em literatura medieval em línguas românicas e Doutora pela Universidade de Utrech, Ria Lemaire.

Ria Lemaire, especialista em literatura medieval e Professora da Universidade de Poitiers, publica um trabalho de divulgação sobre as cantigas de amigo galego-portuguesas, encaradas como as primeiras mostras do património cultural galego-português, que nos chegaram por via culta, mas que são, em seu entender, os primitivos cantos de mulheres.

Ria Lemaire faz uma leitura inovadora do contexto e do significado destas cantigas, encaradas como expressões de uma tradição oral que se mantém viva no território de origem e nos outros lugares onde chegou quer por processos de colonização, quer levada por emigrantes, mais tarde.

Um trabalho musical

Do ponto de vista musical a canta-autora brasileira Socorro Lira faz uma leitura contemporânea da melodia das cantigas, integrando as sonoridades galegas, portuguesas, africanas e, especialmente, brasileiras; espaços que partilham o património cultural da lírica galego-portuguesa. Desde os ritmos brasileiros como a ciranda, o samba, o batuque, o baião, o congo, o aboio ou a toada nordestina.

Com arranjo de Jorge Ribas, Cores do Atlântico integra as sonoridades de três continentes unidos por um património comum: a lírica das cantigas de amigo galego-portuguesas.

Do Brasil, a compositora e cantora Socorro Lira reúne vozes tradicionais como as das Cirandeiras de Caiana de Crioulos, juntamente com as colaborações de Margareth Menezes-a Maga e Cida Moreira. De África, a guineense Eneida Marta empresta a sua cálida voz aos ritmos de Guiné-Bissau como o gumbé, a morna ou a singa. João Afonso e Teresa Paiva introduzem a expressão portuguesa e a sonoridade da gaiteira do Porto. Na Galiza, são as vozes de Leilía e Uxía as que recriam as cantigas que outrora cantaram as mulheres, neste território de origem da lírica medieval galego-portuguesa.

Um trabalho artístico

O artista galego Quique Bordell dá a sua contribuição plástica através de ilustrações que combinam a colagem e a sobre-impressão, numa proposta vanguardista baseada nas letras das cantigas de amigo.

Quique Bordell é uma das referências artísticas mais interessantes no panorama da arte galega moderna e a sua obra tem sido relacionada com a de Tápies ou com a de Mestre Dubuffet.